

CURSO INTENSIVO: OBSERVAR E PERCORRER: POÉTICAS DE ENCONTRAR E SEGUIR CAMINHOS

FÁBIA SCHNOOR E ANELISE DE CARLI

@fabiaschnoor

CURSO ONLINE | CURTA-DURAÇÃO

01 de agosto a 29 de agosto. Segundas e Sextas, de 14h às 17h

CAMINHOS, OBSERVAR, ARTE CONTEMPORÂNEA, ANTROPOLOGIA, COTIDIANO

SOBRE

Como encontrar e percorrer os caminhos feitos por outras pessoas, bichos, seres? Como transformar o cotidiano em acontecimento? Das migalhas de pão de João e Maria às deformações no asfalto causadas pelo trajeto contínuo de veículos pesados, nesse curso intensivo, vamos desenvolver o treino da atenção e a capacidade perceptiva no intuito de descobrir caminhos traçados pelas ações dos mais diversos seres do nosso cotidiano.

A trilha dos cupins, as mordidas das formigas nas folhas, as sementes jogadas pelos pássaros, as erosões nas beiras dos rios e o rastro do vírus são rastros deixados por um ciclo de acontecimentos encadeados e repetitivos que vão dando forma cotidiana a uma plasticidade que escapa da expectativa de produção fabril. Os caminhos são rotas que materializam um fazer e que podem servir de mapa inicial para outra criação, ao repetir ou desviar seus gestos originais. A repetição cotidiana dos gestos desenha uma espécie de coreografia social que vai, por efeito inesperado, deixando pequenos rastros ao longo do tempo. A coleção desses rastros sistematizada evidencia um processo de construção silencioso e contínuo do qual vamos nos apropriar para a criação de uma linguagem poética.

Para perceber os caminhos invisíveis, é preciso treinar a atenção através de um olhar arqueológico. Para participar deles, é necessário transformá-los em narrativas, o que se faz organizando uma coleção de rastros. Através de diferentes trabalhos artísticos e antropológicos, vamos refletir em que estado o nosso corpo se coloca ao prestar atenção a determinados acontecimentos e o que ele, dessa maneira, consegue ver e manipular. A experiência com essa linguagem poética oportuniza uma nova caminhada sobre um caminho escolhido e originalmente criado por outros seres.

CONTEÚDO

A cada encontro, diferentes possibilidades de “caminhos” serão apresentados por meio de trabalhos artísticos e antropológicos que tematizaram a questão e será feita uma descrição da metodologia utilizada em cada caso. Serão propostos exercícios práticos para serem apresentados e analisados em grupo. Ao final do curso, cada participante deve construir uma experiência com uma linguagem poética sugerindo novos percursos para os caminhos observados e um texto descrevendo a experiência.

DINÂMICA

Aula expositiva; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

O curso propõe praticar a capacidade perceptiva através da apresentação de coreografias sociais do cotidiano que vão, por efeito inesperado, criando um caminho que pode ser apropriado para o desenvolvimento de uma poética. As mais diversas ações dos pequenos seres, como as formigas, aos grandes, como as placas tectônicas, serão apresentadas na perspectiva de enfatizar que o coletivo repetido de ações cria um caminho. Ao longo dos encontros, vamos descobrindo como tornar visível esses caminhos invisíveis através da organização dos rastros deixados pelos seres que compõem a caminhada.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento e desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Computador ou celular com microfone e câmera. Acesso à internet.

Caderno de registro de processo; cada participante deve prover seu material de pesquisa, registros e trabalhos individuais e coletivos

REFERÊNCIAS

ANASTASSAKIS, Z. Fabular com cupins. In: MOULIN, G. et al. Habitar o Antropoceno. Belo Horizonte: BDMG Cultural/Cosmópolis, 2022, p. 168-189.

DIDI-HUBERMAN, G. Cascas. São Paulo: Editora 34, 2017.

DIDI-HUBERMAN, G. Pensar debruçado. Lisboa: KKYM, 2014.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. 4 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

TSING, Anna et al. (org.). Feral atlas: the more-than-human Anthropocene. Stanford: Stanford University Press, 2020. Disponível em: feralatlans.org.

TSING, Anna. The mushroom at the end of the World: on the possibility of life in capitalist ruins. Princeton University Press, 2015.

WEIL, Simone. O peso e a graça. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2020.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

FÁBIA SCHNOOR

Nasceu em 1976 no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. É artista visual e professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Tem formação em artes visuais (EAV) e Arte Educação na Escolinha de Arte do Brasil 1997. Em 2009, participa do curso História e Tempo: História e Cultura da Memória com a professora Margarida de Souza Neves na PUC-RJ. De 2009 a 2012, participa do curso Análise e Inserção da Produção Contemporânea com Iole de Freitas. Em 2012 é selecionada no programa Projeto Pesquisa com Glória Ferreira e Luiz Ernesto, ambos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. No mesmo ano, trabalha como assistente do artista Antony Gormley na montagem do trabalho Amazonian Field – CCBB-RJ . Em 2013, participa do programa de Residência Berlin Im Fokus em Berlim e em 2015 faz a residência ECHANGEUR 22, na França.

Fábia fez exposições no Brasil e no exterior dentre elas destacam-se as coletivas: Residual Benefits no Instituto de Arte Contemporânea de Phoenix - EUA - 2012, Abre Alas na A Gentil Carioca, RJ - 2013 e Noite Azul Elétrico na Mendes Wood, SP- 2013, Ressonâncias no Künstlerhaus Bethanien, Berlim - 2013, Flutuantes no Paço Imperial, RJ - 2018, Ao Ar, Livre, On line - 2020, Sublime Ordinário na 55SP - Espaço Cama, SP - 2022 e as individuais LUGAR no Centro Cultural Cândido Mendes, RJ - 2015, Topografias do Instante no CCJF, RJ - 2016 e Post-It Drawings na 55SP, SP - 2018. Participa da Bienal Internacional de Arte “LAS ORÍGENES DE LA NOCHE”, SIART - La Paz, Bolívia - 2018. Engramma - exposição permanente Desenha imagens nas pessoas através de experiências compartilhadas de memória.

ANELISE DE CARLI

Anelise De Carli é pesquisadora acadêmica atuante nas áreas da Comunicação, das Artes e da Filosofia, com foco em Teorias da Imagem, Cultura Visual, Fotografia, Epistemologia e Estética. Atualmente trabalha sobre a produção do imaginário contemporâneo e a relação entre experiência estética e emancipação política na perspectiva decolonial. É professora da Escola de Belas Artes da UFRJ e da Associação de Pesquisas e Práticas em Humanidades (APPH), da qual é cofundadora e onde coordena o Grupo de Pesquisa Pensamento por Imagem (GPPimg). Doutora em Comunicação pela UFRGS (2020), com ênfase em Teoria da Imagem, foi pesquisadora convidada do Institut de Recherches Philosophiques de Lyon (2018-2019). Atua na coordenação conjunta do projeto de pesquisa interdisciplinar “A Terra e nós: educação, pesquisa e cidadania no Antropoceno”, ligado ao Anthropocene Curriculum da Haus der Kulturen der Welt e do Max Planck Institute for the History of Science (Berlim), e dedicado a abordar a crise ecológica atual através de múltiplas formas de saber. Como artista visual, participou de exposições coletivas (fotografia e fotolivros) em Porto Alegre e na França e atuou na produção de materiais gráficos para diversos artistas, com destaque especial para a colaboração com o grupo cênico Pretagô (2015-2020). É integrante do Coletivo Tresnoitado, onde organiza o Laboratório Artístico de Linguagem Onírica, trabalhando com teatro, dança e videoarte. Atualmente vive e trabalha entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Legenda da imagem:

Foto de Beatrice Murch. Caminho de formigas cortadoras de folhas.



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

TokioCompression_Michael Wolf.

DA CURADORIA À EXPOGRAFIA: CONCEPÇÃO E PRÁTICA EXPOSITIVA

SÔNIA SALCEDO

@sonisalcedodelcastillo

CURSO ONLINE | CURTA-DURAÇÃO

01 de agosto a 19 de setembro. Segundas, de 19h às 21h

CURADORIA, EXPOGRAFIA, EXPOSIÇÕES DE ARTE, ARTE CONTEMPORÂNEA, ARQUITETURA DE EXPOSIÇÕES

SOBRE

Curso teórico-prático que visa, a partir da apresentação de procedimentos técnicos e poéticos em concepções e montagens de exposições, estimular o conhecimento sobre a concepção e a prática expositiva, com destaque para a relação entre a organização do material exposto no processo de realização da expografia e o entendimento do processo de conceituação curatorial.

CONTEÚDO

O programa explora aspectos teórico/práticos inerentes à realização de exposições de arte, desde sua concepção até sua montagem. Mediante estudos de caso, apresenta diferentes relações entre arte, espaço, conceito e edição, indicando uma compreensão sobre o contexto das exposições, em seus aspectos mais gerais. Questões expositivas contemporâneas são observadas, revisitando origens e legados expográficos modernos e pós-modernos, sobretudo os referentes a adequação e criação de espaços para este fim.

CRONOGRAMA

O curso se organiza em 4 módulos de aula: CONCEITUAÇÃO CURATORIAL, ESPAÇO ARQUITETÔNICO, MATERIAIS DE MONTAGEM, PROJETO EXPOGRÁFICO.

DINÂMICA

Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

Para estimular o debate sobre o assunto e ampliar o vocabulário criativo do participante, propõe atividades dentro e fora da sala de aula: apresentação de material iconográfico; leituras de textos escolhidos; conversa com profissionais convidados; visitas guiadas.

Como forma de avaliação prática, propõe ao participante realizar: resenhas críticas, seminários e/ou trabalhos projetivos, ao término da disciplina.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema..

REFERÊNCIAS

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte – montagens e espaços de exposições. Coleção Todas as Artes. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____, Arte de Expor : curadoria como expoesis. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2015.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias – O Museu e a Exposição de Arte no Século XX. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2004.

O'DOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco: A Ideologia do Espaço da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Computador e/ou celular para assistir às aulas

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

Pós-doutora em Artes pelo CNPq junto ao PPGAC/ECO/UFRJ (2017). Doutora em Artes Visuais pela EBA/UFRJ (2012), Mestre em História e Crítica da Arte – EBA/UFRJ (2002), Especialista em História da Arte e da Arquitetura – PUC/RJ (1998), graduada em Cenografia – UNIRIO (1990), em Arquitetura e Urbanismo- USU (1982) e em Comunicação Social pela ECO/UFRJ (1985). Tem experiência nas áreas das Artes e Arquitetura, com ênfase em Expografia da Arte Contemporânea. Atua como pesquisadora e docente, nos seguintes temas: crítica de arte e recepção da obra de arte, teorias e práticas artísticas e curatoriais, exposição e história da arte, arquitetura museal e design de exposições. Desde 2014 é docente da Escola de Artes Visuais do Parque Lage – Rio de Janeiro. É artista curadora e autora dos livros Cenário da Arquitetura da Arte – montagens e espaços de exposições (2008); Poética Expositiva (2011), Asas a Raízes (2015), Arte de Expor – curadoria como expoesis; (2015); Pontotransição (2016) e Da visualidade à cena: dimensões expositivas da arte (2017).

Legenda da imagem:

- (1) Robert Irwin, Dia Center, s/d
- (2) Eduardo Coimbra, Cavalaria EAV, 2011

DIMENSÕES EXPOSITIVA: DA VISUALIDADE À CENA

SÔNIA SALCEDO

@sonisalcedodelcastillo

CURSO ONLINE | CURTA-DURAÇÃO

03 de outubro a 21 de novembro. Segundas, de 18h às 20h

SOBRE

O curso aborda a vizinhança entre as artes cênicas e as artes visuais enquanto contágio trans-específico condicionador de uma nova noção de temporalidade (performática) que indica um deslocamento da discussão sobre as exposições de arte, da visualidade à cena. A partir dessa zona de comunidade, resultante de práticas artísticas recentes – que exploraram tanto o binômio temporal entre o dramático e o real quanto a objetualidade na arte e o movimento na cena – o curso investiga estruturas ceno-visuais que se não transformaram o contexto expositivo em dramático, internalizaram-lhe um sentido de ser (raison d'être) enquanto agente de ação. Todo espectro de trabalhos in situ e/ou site specific, esculturas ambientais (instalações), quadros vivos, além das artes performáticas (happenings), conceituais, notações e acessórios cênicos, são exemplares de abordagem, assim como práticas estéticas realizadas nos espaços públicos que se convertem em estratégia de aproximação com a realidade e o público.

CONTEÚDO

A partir da ideia de temporalidade expandida, embasada por analogias entre proposições vanguardistas históricas e experimentalistas dos anos 60 e 70, promovemos uma reflexão sobre as dimensões expositivas dos dias de hoje (intra ou extra muros) enquanto lugar de fricção teatral. Interessa ao curso processos expositivos concernentes não apenas a poéticas construídas no âmbito do espaço material, como também no campo do espaço mental, feitas espacialidades imaginadas, abordados, assim, no decorrer de 5 módulos: estruturas pictóricas e escultóricas, estruturas arquitetônicas e contextuais, estruturas performativas e processuais, estruturas ficcionais e projetuais, estruturas conceituais e sonoras. O curso se organiza a partir da explanação teórica e apresentação de imagens exemplares como conteúdo reflexivo para possíveis exercícios criativos. Através de uma dinâmica de grupo de estudos, textos escolhidos visam enriquecer as discussões em sala de aula e o repertório criativo do aluno. Ao fim dos 5 módulos, almeja-se discutir trabalhos produzidos pelos inscritos acerca do tema proposto nos encontros anteriores. Visitas a exposições e palestras de profissionais convidados estão previstas. Ao final do semestre, os participantes deverão apresentar pesquisa/projeto desenvolvido a partir de assunto de seu interesse relacionado ao programa do curso.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência; Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; Acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. A poética do Devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CARTAXO, Zalinda. Pintura em Distensão. Rio de Janeiro: Centro Cultural Telemar, 2006.
- _____. A arte nos espaços públicos: a cidade como realidade. O Percevejo, Periódico do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, PPGAC/UNIRIO, V. 01, N.01 –JAN-JUN, 2009.
- CASTILLO, Sonia Salcedo del . Cenário da arquitetura da arte – montagens e espaços de exposições. Coleção Todas as artes. São Paulo: Martins, Martins Fontes, 2008.
- _____. Arte de expor – curadoria como exoesis. Rio de Janeiro; NAU Editora. 2014.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- FARIAS, Agnaldo A. C. Arte/Cidade. In SECSP. Arte/Cidade: Cidade sem Janelas (catálogo). São Paulo: Marca D'Água, 1994.
- FLORES LOPES, Livia. Poéticas da negação: lugares de encontro pelo avesso. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da UFRJ; professora adjunta de História do Espetáculo do curso de Direção Teatral. Artista plástica e professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.
- CESAR, Marisa Florido. NÓS, O OUTRO, O DISTANTE: NA ARTE...BRASILEIRA. Rio de Janeiro: Circuito, 2014.
- FRANCASTEL, Pierre. O teatro é uma arte visual? Ensaio&Teatro, Rio de Janeiro: Achiamé, n. 5, 1983.
- FREIRE, Cristina. Poéticas do Processo; arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- GUIMARÃES, Adriano. e GUIMARÃES, Fernando (org). Nada Expandido. Brasília: Filhos do Beco, 2013.
- HOFFMANN, Jens. A exposição como trabalho de arte. CONCINITAS, Rio de Janeiro, Uerj, ano 5, número 6, julho 2004, 18-29.
- HUCHET, Stéphane. A instalação em situação. Arte & Ensaio, n. 12. Rio de Janeiro, Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais/ Escola de Belas Artes, UFRJ, 2005 64-79.
- KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fonte, 1998.
- _____. Escultura no Campo Ampliado. In: Arte & Ensaio. Revista do Programa de Pós Graduação Em Artes Visuais. EBA/UFRJ. Ano XV. N.17, 2008, P.135.
- KWON, Miwon. One Place After Another. Site-specific art and locational identity. London / England: The MIT Press, 2002.
- MELIN, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- O'DOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco: A Ideologia do Espaço da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- RAMOS, Luis Fernando. Teatralidade e anti teatralidade. Sala Preta, v. 13, n.1, São Paulo, PPGAC, ECA,USP, 2013.
- RUIZ, Giselle (org). Articulações – ensaios sobre o corpo e performance. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.
- SOMMER, Michelle (org). “Práticas Contemporâneas do Mover--se”. Rio de Janeiro: Circuito, 2015.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

Pós-doutora em Artes pelo CNPq junto ao PPGAC/ECO/UFRJ (2017). Doutora em Artes Visuais pela EBA/UFRJ (2012), Mestre em História e Crítica da Arte – EBA/UFRJ (2002), Especialista em História da Arte e da Arquitetura – PUC/RJ (1998), graduada em Cenografia – UNIRIO (1990), em Arquitetura e Urbanismo- USU (1982) e em Comunicação Social pela ECO/UFRJ (1985). Tem experiência nas áreas das Artes e Arquitetura, com ênfase em Expografia da Arte Contemporânea. Atua como pesquisadora e docente, nos seguintes temas: crítica de arte e recepção da obra de arte, teorias e práticas artísticas e curatoriais, exposição e história da arte, arquitetura museal e design de exposições. Desde 2014 é docente da Escola de Artes Visuais do Parque Lage – Rio de Janeiro. É artista curadora e autora dos livros Cenário da Arquitetura da Arte – montagens e espaços de exposições (2008); Poética Expositiva (2011), Asas a Raízes (2015), Arte de Expor – curadoria como expoesis; (2015); Pontotransição (2016) e Da visualidade à cena: dimensões expositivas da arte (2017).

Legenda da imagem: Neno Del Castilho. Sem título. 1996

DINÂMICA DAS CORES

BERNARDO MAGINA

@bernardomagina

CURSO ONLINE | CURTA-DURAÇÃO

5 e 19 de setembro e 3 e 17 de outubro. Segundas, de 19h às 22h

COR, TEMPO, PINTURA, HARMONIAS, TEORIA DA COR, CÍRCULO CROMÁTICO

SOBRE

Curso teórico sobre a dinâmica da cor e sua quarta dimensão: o tempo. Serão analisadas algumas das teorias propostas por artistas – desde Da Vinci até os dias de hoje, com ênfase nos estudos de José Maria Dias da Cruz sobre Cézanne. O curso pretende despertar reflexões sobre o uso da cor para além do círculo cromático tradicional newtoniano. Harmonia e ritmo da cor na criação de paletas.

CONTEÚDO

Os alunos entenderão o porquê dentro do cromatismo cezanneano não são utilizadas nomenclaturas vinculadas ao círculo cromático tradicional, como cores primárias, secundárias, frias, quentes e pastéis para pensar o uso da cor.

Será abordada a capacidade do fenômeno do rompimento do tom, tão explorado por Cézanne, de conferir a dimensão temporal ao estudo da cor. O curso prevê a apresentação de pontos de convergência e divergência de teóricos e artistas como Da Vinci, Newton, Goethe, Albers, Klee, Israel Pedrosa e José Maria Dias da Cruz. Serão exercitadas as dimensões da cor e conceitos como ritmo e harmonia na prática pictórica.

CRONOGRAMA

O curso terá a seguinte estrutura:

1º aula – Apresentação da Teoria da Dinâmica Cromática

2º aula – Ritmo como recorrência pressentida

3º aula – Harmonias e rompimento do tom

4º aula – Criação de Paletas através do novo diagrama

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema

Não exige conhecimentos prévios

REFERÊNCIAS

ALBERS, Josef. A interação das cores. Martins Fontes, 2019

DIAS DA CRUZ, José Maria. O cromatismo cezanneano. Florianópolis. Ed. Do autor, 2010

DIAS DA CRUZ, José Maria. Da cor ao cinza.

GOETHE. Doutrina das cores. Ed. Nova Alexandria, 1993

PEDROSA, Israel. O Universo da cor. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. 160. P. II

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro. Leo Christiano Editorial Ltda, 1995

RECURSOS NECESSÁRIOS

Cores de tinta acrílica (tubos pequenos de 20ml) : amarelo de cádmio claro, amarelo de cádmio escuro, amarelo ocre, verde permanente, violeta, sombra natural, terra de siena queimada, preto, branco, ultramar claro, vermelho cádmio, vermelho cádmio escuro, magenta, azul turquesa

Pincéis números 2, 4 e 8 (2 de cada), cerda dura – pode ser o escolar de cabo amarelo amarelo

01 bloco de desenho (quanto maior a gramatura melhor, porém fica mais caro. Sugiro pelo menos 200 g/m2 (gramatura)

Lápis (qualquer)

Borracha

Potes ou descartáveis (caixa de ovo ou formas de gelo, por exemplo) para misturar a tinta e limpar os pincéis

Obs: é possível comprar tubos ou potes de tinta maiores, só é um investimento maior e, para o curso, tubos pequenos de tinta são o suficiente

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados. Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos. Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

BERNARDO MAGINA

Artista visual. Nasceu em 1989, no Rio de Janeiro, onde vive. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pelo PPGARTES/ UERJ e graduado em Comunicação Social – Publicidade

pela ECO/UFRJ. É professor dos cursos Pintura Além do Quadro, Cor e Forma, Dinâmica das Cores e Pintura Brasileira: lado B (este último em dupla com Clarissa Diniz) na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi assistente de ateliê de Orlando Mollica e, posteriormente, lecionou junto ao mestre no curso de Desenho Contemporâneo na mesma escola onde foi aluno de Evany Cardoso, Gianguido Bonfanti, Suzana Queiroga, João Goldberg, Marcelo Campos e foi monitor nos workshops de cor de José Maria Dias da Cruz. Trabalha com Desenho e Pintura e com suas possibilidades no campo expandido. Fundador e sócio do Studio Travellero onde se dedica a pinturas murais nas ruas e outros diálogos entre as cores e a arquitetura desde 2015.

Legenda da imagem:

1 e 2. Paleta de Cor, Bernardo Magina, 2022

EXPERIÊNCIAS GRÁFICAS: NARRATIVAS E MEMÓRIAS DO COTIDIANO

BIA AMARAL E GIODANA HOLANDA

@experienciasgraficaseav @bia_am_aral e @gbholanda

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO

09 de agosto a 27 de setembro. Terças, de 18h às 20h

ARTE CONTEMPORÂNEA, COTIDIANO, NARRATIVAS

SOBRE

O curso pretende explorar narrativas e memórias do cotidiano e criar poéticas através de experimentos gráficos utilizando diversos recursos, tradicionais e digitais.

CONTEÚDO

Pretendemos estimular a produção de arte através da observação e reflexão sobre o COTIDIANO. A partir de MEMÓRIAS do cotidiano - pessoais ou coletivas, procuramos identificar elementos de mudança em nossas vidas, por exemplo, afetos, hábitos, a vida digital, relações sociais e transformações urbanas.

Para pensarmos algumas dessas questões como forma de arte, iniciaremos por um levantamento de palavras relacionadas ao passado e ao momento presente, e, como suporte para desenvolvimento dos trabalhos ao longo do curso, apresentaremos textos de teóricos do cotidiano.

CRONOGRAMA

O curso terá oito encontros. O primeiro, será para apresentações e introdução à proposta. Nos encontros seguintes serão apresentadas visões de autores sobre o cotidiano, trabalhos de artistas, sugestões para exercícios semanais, e discussão dos trabalhos.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula

O curso terá uma abordagem prática e experimental. Nos encontros semanais on-line por videoconferência, apresentaremos referências teóricas, sugestões para pesquisas e discussões relacionadas ao tema proposto, além de exercícios gráficos e fotográficos que possam ser executados em casa, sem os equipamentos de uma oficina. Os trabalhos serão desenvolvidos individualmente, mas discutidos em grupo e acompanhados pelas professoras.

PÚBLICO

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. Editora Vozes, 1994.

PEREC, Georges. Tentativa de esgotamento de um local parisiense. Editora G. Gill, 2016.
PEREC, Georges. I Remember. Editora Verba Mundi, 2014. Edição francesa: Je me souviens, 1998 Hachette.

DEBORD, Guy. Teoria da deriva. In: Berenstein Jacques, Paola. Apologia da deriva Escritos situacionistas sobre a cidade. Casa da Palavra, 2003.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

BIA AMARAL

Artista visual. Graduada em Projeto Gráfico na Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM, RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. A partir dos anos 80 participa de diversos salões e coletivas no Brasil e no exterior. Mostra seu trabalho em exposição individual em 1988, em Curitiba, e 1991 e 2004 no Rio de Janeiro. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM, RJ, no Sesc-Tijuca, na Mostra Rio Gravura em 99. Desde 93 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e Imagem Digital.

GIODANA HOLANDA

Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e Imagem Digital. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano, ao urbano e à mobilidade, narrativas digitais e cartografias subjetivas.

Legenda da imagem:

foto 1: Autor: Giodana Holanda

Título: Cidade em fragmentos

Ano: 2013

foto 2: Autor: Giodana Holanda

Título: Cityscape in blue 6

Ano: 2013

EXPOSIÇÕES DE ARTE VISUAIS - DA IDEIA À REALIZAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

JULIA BAKER E STELLA PAIVA

@cotidiano e @stellafontespaiva

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO

31 de agosto a 26 de outubro. Quartas, de 19h às 21h

CURADORIA, PRODUÇÃO, EXPOSIÇÕES DE ARTES, PESQUISA

SOBRE

O curso aqui proposto é uma junção de dois fazeres essenciais para a realização de uma exposição: a curadoria e a produção. As aulas, dadas em conjunto, irão tratar de todos os passos para a elaboração conceitual e produção de uma exposição: construção de um pensamento curatorial (como propostas são feitas em instituições ou em espaços independentes), pesquisa iconográfica, seleção de obras, contratação de equipe, expografia, como funcionam empréstimos, setores e profissionais envolvidos na criação de uma exposição, museologia e montagem, conteúdo de textos para exposição e catálogos, formatação de projetos para editais, manutenção, circulação e desmontagem. Traremos estudos de caso de exposições a partir de nossas práticas e vivências. O aluno que tiver interesse em desenvolver seu projeto poderá fazê-lo ao longo das aulas. A cada etapa serão propostas atividades com o objetivo de incentivar e impulsionar o desenvolvimento de um projeto completo. Uma aula será destinada a apresentação das ideias de projetos para as professoras e para a turma. Isso não impede a participação de alunos que não tenham projetos e que tenham interesse somente em aprender os processos.

CONTEÚDO

Aula 1: Apresentação da proposta: introdução às etapas necessárias para a realização de uma exposição; curadoria e produção – diálogos e estranhamentos em exposições. Introdução sobre a importância da produção na organização de ideias e realização de projetos culturais.

Aula 2: História da curadoria: Afinal, o que é curadoria? Como uma curadoria é desenvolvida; papel do curador nas exposições; curador institucional, curadorias independentes, as diferentes formas de atuação profissional;

Aula 3: Tipos de exposições. Desenvolvimento de um tema: pesquisadores, assistentes. Como é o início de uma exposição?

Aula 4: Formatação de um projeto. Com o conceito em mãos, como o produtor deve agir? Planejamento; cronograma; orçamento geral. Tipos de serviços necessários. Apresentação de ideias dos alunos: cada aluno terá um tempo para falar de sua ideia

Aula 5: Leis de incentivo e editais, fontes de recurso. A execução do Projeto. Pré produção e Produção: Solicitações de empréstimos de obras: Cartas de empréstimo; documentos

necessários: termos de empréstimo e condições de empréstimo, direitos autorais, direitos de imagem, taxa de empréstimo / contrapartidas.

Aula 6:

Comissionamento de obras e projeto expográfico. Como se dá a definição do que será criado pelo artista para uma exposição específica, exemplos de obras comissionadas para exposições; a elaboração e a construção do projeto expográfico e de iluminação de uma exposição de artes visuais. Comunicação Visual da Exposição/divulgação.

Aula 7: Montagem das exposições.

Questões curatoriais – dificuldades, desejos e realidades

Questões de produção – coordenação de equipes e como lidar com o imprevisível.

Museologia e montagem: Conservação e padrões museológicos. Courriers e laudos técnicos.

Logística e cuidados especiais, transporte e seguro de obras.

Aula 8:

Impressão fine art (sobre os laboratórios especializados e qualidade do trabalho). Molduras: como escolher as molduras certas, especificações e qualidade dos serviços. Equipamentos audiovisuais: a importância de saber um pouco mais sobre os equipamentos e sobre as novas linguagens trazidas pela tecnologia digital.

Manutenção e finalização da exposição. Obrigações da produção. O trabalho da curadoria continua. Relações com equipes de educação e montagem. Finalização. Prestação de contas

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência, Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema, Não exige conhecimentos prévios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

JULIA BAKER

Trabalha com pesquisa, produção e curadoria. É doutoranda no programa de Artes da Cena na UNICAMP, mestre em História, Política e Bens Culturais (CPDOC/FGV); possui especialização em História e Arquitetura da Arte no Brasil (PUC/RJ); graduada em Ciências

Sociais (UERJ) e Produção Cultural (UFF). É uma das fundadoras da Coletiva curatorial NaPupila, onde desenvolve curadorias independentes, pesquisa em artes e ações virtuais com o foco na visibilidade de artistas e profissionais mulheres, principalmente no espaço da Wikipédia. Entre 2013 e 2018, integrou a equipe curatorial do Museu de Arte do Rio (MAR), atuando na pesquisa e elaboração de múltiplas exposições. Entre 2019 e 2021, atuou como produtora na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi assistente curatorial da exposição “À Nordeste”, Sesc 24 de Maio (SP)/2019; e fez a pesquisa iconográfica para o livro de 50 anos do Balé da Cidade de São Paulo (2018/2020). No ano de 2021 participa da equipe HUB+, projeto de qualificação e formação de museus fluminenses.

STELLA PAIVA

Gerente de produção do Museu de Arte do Rio, atua há 10 anos produzindo exposições. Durante esse tempo foram produzidas mais de 60 exposições, entre elas: Crônicas Cariocas, Yorubaiano: Ayrson Heráclito, Casa Carioca; O Rio do Samba: Resistência e reinvenção; Dja Guata Porã, o Rio de Janeiro Indígena, Do Valongo à Favela; Leopoldina: princesa da Independência, das artes e das ciências; Quem não luta tá morto: Arte Democracia Utopia; Lugares do Delírio e Pernambuco Experimental. É produtora há 21 anos e antes de trabalhar com produção de artes visuais trabalhou com produção de cinema, em longas como: “Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios” e “Bruna Surfistinha”. É graduada em Comunicação Social com MBA em Gestão Cultural, onde pesquisou ações de formação de público de museus. Desde de 2020, é professora na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde ministra cursos de produção de exposições de artes visuais.

Legenda da imagem:

Foto Nassar - Crédito fotográfico: Renato Dias, obra na imagem "Bandeira" (2011), do artista Emmanuel Nassar

Foto Montagem - Crédito: banco de imagens do Museu de Arte do Rio (MAR)

FOTOGRAFIA INICIANTE

THIAGO BARROS

@thiagobarros.artelab

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO

04 a 30 de agosto. Terça e quintas, de 19h às 21h

FOTOGRAFIA, FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA, ARTES VISUAIS, FOTOGRAFIA ANALÓGICA, FOTOGRAFIA DIGITAL, HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

SOBRE

O curso objetiva o descobrimento do ato fotográfico e seu aprofundamento conceitual como ferramenta artística, explorando as principais técnicas para controle de seus resultados. A partir de encontros com uso de material audiovisual, intercalados com propostas de exercícios práticos, será apresentada a formação histórica, articulada com conceitos teóricos e práticos na fotografia.

CONTEÚDO

O curso oferece aos alunos uma imersão no mundo da fotografia, através do descobrimento do ato fotográfico pela formação da imagem e das principais técnicas para controle do resultado. É um curso de iniciação voltado também para aqueles que, mesmo já atuantes, buscam um conhecimento prático e teórico do fazer fotográfico. Serão abordadas questões básicas e primordiais da fotografia, além das abordagens conceituais ligadas à estética da imagem. As aulas serão expositivas, intercaladas com análise de exercícios, apresentação de trabalhos de artistas consagrados e estão sempre abertas ao diálogo e trocas entre os alunos e o professor.

DINÂMICA

Aula expositiva; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CARROLL, Henry. Leia isto se quer tirar fotos incríveis. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

THALES, Trigo. Equipamento Fotográfico – Teoria e prática. São Paulo: Editora Senac, 2005.

PEDROSA, Israel. O Universo da Cor. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003;

ADAMS, Ansel. A Câmera. São Paulo: Senac SP, 2000;

FONTCUBERTA, Juan. O beijo de Judas: Fotografia e verdade. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

FONTCUBERTA, Juan. A câmera de Pandora: a fotografi@ depois da fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

RECURSOS

NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera; câmera fotográfica com recursos manuais se faz necessário, porém não é imprescindível.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados. Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos. Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

THIAGO

BARROS

Mestre em Artes Visuais pela UERJ, bacharel em Comunicação Social pela UFRJ e fotógrafo representado pela galeria F508. Leciona fotografia desde 1999 na Sociedade Fluminense de Fotografia, em Niterói/RJ e desde 2010 na EAV Parque Lage, no Rio de Janeiro. Trabalhou como laboratorista químico durante vinte anos, ampliando fotografias para grandes profissionais e entidades. Hoje atua comercialmente com a fotografia, desde a captura técnica até a impressão de obras. Possui imagens em publicações, expõe em mostras individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Recebeu o Prêmio Internacional Nikon e o Juan Rulfo de Fotografia e, atualmente, dedica-se a estudos e residências artísticas nacionais e internacionais. Seus trabalhos incorporam as coleções da Maison Européenne de la Photographie, Gilberto Chateaubriand, Joaquim Paiva e Museu Nacional de Belas Artes.

Legenda da imagem:

Opções quadradas:

1) arquivo: Delft.jpg

infos: Thiago Barros. Fruição, 2008.

2) arquivo: Soledad-01.jpg

infos: Thiago Barros. Soledad I, 2001

Opções panorâmicas:

1) arquivo: Niterói.jpg

infos: Thiago Barros. Niterói Litorâneo, 2010.

2) arquivo: BLUE_01.jpg

infos: Thiago Barros. Blue Peace I, 2005.

GRÁFICA DE AÇÃO COLETIVA

LUCAS ICÓ E JANDIR JR.

@_jandirjr

CURSO ONLINE | CURTA-DURAÇÃO

07 de setembro a 28 de setembro. Quartas, de 18h às 21h

ARTES GRÁFICAS, CARTOGRAFIA, DESIGN GRÁFICO, PRÁTICAS PLÁSTICO-DISCURSIVAS E ESTÉTICO-POLÍTICAS, PESQUISA-AÇÃO

SOBRE

Gráfica de ação coletiva quer proporcionar um ambiente de investigação da produção visual impressa, digital, do design gráfico e das artes gráficas sob a chave das ações coletivas. A partir da troca de narrativas, representações visuais, sensibilidades e posicionamentos políticos, será compartilhado referencial de processos artísticos contemporâneos. Vamos experimentar técnicas e ferramentas de criação gráfica, visual, diagramática, conceitual e mais, tais como em livros de artistas, colagens, zines, cartografias e computação gráfica.

CONTEÚDO

O curso quer gerar dinâmicas em que livros de artistas, colagens, cartazes, zines, cartografias, narrativas, textos e pesquisas sejam produzidos, individual e coletivamente. Os conceitos centrais que vão conduzir esse curso são artes gráficas, cartografia, design gráfico, práticas plástico-discursivas e estético-políticas, pesquisa-ação.

A cada aula, serão propostos exercícios para ativar a percepção do que constitui o esforço coletivo das ações gráficas, estimulando a reflexão sobre o contexto social e sobre os trabalhos da turma.

DINÂMICA

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

BELISÁRIO, Adriano (org). Economias Subversivas. Rio de Janeiro: Imotirõ, 2017

COLETIVO 28 DE MAIO. O que é uma ação estético-política?. Fortaleza: Revista Vazantes, 2017.

COLETIVO SITUACIONES. Sobre o militante investigador. Publicado em Arte Ocupação: práticas artísticas e a invenção de modos de organização, tese de Ana Emília Jung. ECA/USP, 2018.

DUPLUS. A prática artística para além do dispositivo de exibição. São Paulo: Casa Tomada / Ediciones Portunhol, 2017.

EXPÓSITO, Marcelo. Entrar y salir de la institución: autovalorización y montaje en el arte contemporáneo, 2006.

KOLLECTIV ORANGOTANGO. This is not an atlas: a global collection of counter-cartographies. Verlag: Transcript / Rosa de Luxemburg Stifund, 2018.

LONGONI, Ana; VIDAL, Ana; MESQUITA, André; et al. Perder la forma humana: una imagen sísmica de los ochenta en América Latina. Madrid: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, 2012

MENEZES, Anna Thereza de; CARNEIRO, Beatriz; SADDY, Bruna; et al. Publicação independente como plataforma de urgência. Rio de Janeiro: Banca Carrocinha, 2019.

MESQUITA, André. Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva. São Paulo: Annablume, 2011.

MORAIS, Fabio. Sabão. Ilha de Santa Catarina: Par(ent)esis, 2018.

RIBAS, Cristina (org). Vocabulário político para processos estéticos. Rio de Janeiro/Recife: Aplicação, 2014.

RISLER, Julia; ARES, Pablo. Manual de mapeo colectivo: recursos cartográficos críticos para procesos territoriales de creación colaborativa. Buenos Aires: Tinta Limón, 2013.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet

Computador ou celular com câmera

Tesoura

Papéis

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

JANDIR JR.

Doutorando e mestre (2021) pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense, possui especialização em Literatura, Arte e Pensamento Contemporâneo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2019) e graduação em Artes Visuais com ênfase em Escultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016). Foi professor em estágio docência do Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (2020) e atuou como educador do Museu de Arte do Rio entre 2013 e 2019. É membro do corpo editorial da revista Poiésis e revisor da revista Arte ConTexto. Ao lado de Antonio Gonzaga Amador, realiza a Amador e Jr. Segurança Patrimonial Ltda., série de propostas performáticas desenvolvidas em instituições de arte pelos próprios artistas trajados com uniformes de segurança, fomentados por problemas relativos ao trabalho, à racialização e às institucionalidades no campo da arte contemporânea. Foi assistido por políticas de ação afirmativa em sua permanência na universidade. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Costuma enviar correspondências para pessoas que o desconhecem.

LUCAS ICÓ

Artista, designer gráfico e professor (<https://cargocollective.com/LucasZ>). Doutorando em Poéticas Visuais no PPGAV-UFRGS, Mestre em Linguagens Visuais pelo PPGAV-EBA-UFRJ (2019) e Bacharel em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UERJ (2014). É pós-graduado pelo Programa de Artistas da Universidad Torcuato Di Tella em Buenos Aires (2016) e ex-aluno da EAV Parque Lage de 2007 a 2013, tendo participado de programas de formação da Escola. Fez parte do corpo editorial da revista Arte & Ensaio no ano de 2019. Atualmente leciona como professor substituto no Departamento de Análise e Representação da Forma (BAF), da Escola de Belas Artes da UFRJ. Vem pesquisando as tensões entre políticas espaciais e suas semióticas, assim como os modos expressivos de diversas formas de resistência à políticas de controle e opressão, mais recentemente atuando junto a movimentos e produtores culturais indígenas. Organizou na EAV em 2020/2021 os cursos "Arte e(m) contexto", "Caminhar: prática estética e política e..." e "Cartografias, redes e práticas de localização", este último curso de curta duração ministrado com Cristina Ribas. Faz parte da Associação I-motirô (imotiro.org/).

Legenda da imagem: Agência Transitiva e Como Clube, 2014

PAISAGEM GRÁFICA DA CIDADE

JOY TILL E GIODANA HOLANDA

@joytill @paisagemgraficadacidade @gbholanda

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO

17 de agosto a 28 de setembro. Quartas, de 18h às 20h

ARTE CONTEMPORÂNEA, PAISAGEM GRÁFICA DA CIDADE, NARRATIVAS

SOBRE

O curso tem como objetivo criar narrativas e mapeamentos da paisagem gráfica de um local da cidade, visando uma observação gráfica dos lugares por onde caminhamos habitualmente.

CONTEÚDO

Através de registros gráficos e fotográficos feitos em caminhadas, propomos criar um mapeamento coletivo por meio dos múltiplos olhares sobre a paisagem gráfica, seja carioca ou de outros lugares. O curso fornecerá referências teóricas e exemplos de trabalhos de artistas nesse segmento. Iremos ainda abordar recursos técnicos para a criação de um mapa on-line, QR-Codes, aplicativo de GPS para geração de linhas de percurso, e um board on-line para a produção de narrativas textuais e imagéticas.

CRONOGRAMA

Serão seis encontros on-line onde abordaremos as principais questões propostas. No primeiro, apresentaremos a dinâmica do curso. Nos seguintes, iremos acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, demonstrando e utilizando os aplicativos necessários. Os registros serão feitos a partir de exercícios propostos de caminhadas individuais durante as semanas.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências teóricas e técnicas e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula. Um Instagram do curso será criado para abrigar e divulgar os trabalhos.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,
Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,
Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento,
Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, M. Não-Lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1994.

BAUDELAIRE, C.; BARROSO, I. Poesia e prosa volume único. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

CORNER, J. (ED.). Recovering landscape: essays in contemporary landscape architecture. New York: Princeton Architectural Press, 1999.

CULLEN, G. Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70, 2008

RIO, João do. A Alma Encantadora das Ruas. Companhia das Letras, 1997

<https://www.facebook.com/groups/paisagemgraficadacidade>

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador e celular com câmera.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

JOY TILL

Arquiteta, mestre em Design (PUC-Rio) e doutora em Urbanismo (PROURB-FAU/UFRJ), é pesquisadora e designer de interfaces gráficas e mídias digitais interativas. Atualmente, atua como professora da graduação em Design da PUC-Rio e como pesquisadora colaboradora no LIDE (Laboratório Interdisciplinar de Design Educação), ligado à pós-graduação (PPG Design). Desde 2007, investiga e registra cotidianamente a paisagem gráfica carioca, por meio de imagens, mapeamentos e compartilhamento em ambientes online, nos quais são criadas análises e discussões colaborativas. Integra o Grupo Cotidiano e Mobilidade, que tem como foco percursos e derivas pela cidade em forma de arte.

GIODANA HOLANDA

Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua na área de Imagem Gráfica e Digital. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano, ao urbano e à mobilidade, narrativas digitais e cartografias subjetivas. Integra o Grupo Cotidiano e Mobilidade, que tem como foco percursos e derivas pela cidade em forma de arte.

Legenda da imagem:

Joy Till Paisagem gráfica da cidade fotografia 2017

Joy Till Mapa 2009

PINTURA BRASILEIRA LADO B

BERNARDO MAGINA E CLARISSA DINIZ

@bernardomagina e @clarissssa_diniz

CURSO ONLINE | CURTA-DURAÇÃO

10 de outubro a 24 de novembro. Segundas, de 19h às 22h

ARTE CONTEMPORÂNEA, ARTE BRASILEIRA, ARTE MODERNA, PINTURA, PINTURA BRASILEIRA

SOBRE

O curso aborda perspectivas não-hegemônicas em torno da pintura produzida no Brasil. A partir da análise de obras de artistas – aqui apelidados de “lado B” – que não figuram na historiografia canônica da assim chamada “arte brasileira”, propõe-se percorrer leituras alternativas a problemáticas estéticas, sociais, políticas e identitárias que compõem as suas narrativas.

CONTEÚDO

A partir de questões fundamentais (como cor, matéria, paisagem), serão criticamente aproximadas obras de artistas diversos cujas investigações têm, como centro, a pintura. A fricção entre práticas e perspectivas estética, social, política e identitariamente distintas intenciona expandir as leituras da “pintura brasileira”, dedicando-se a analisar artistas historicamente pertencentes ao “lado B” de seus discursos e narrativas hegemônicas. Assim, as reflexões suscitadas no curso se darão, majoritariamente, em torno de obras que têm sido interpretadas como “secundárias” em comparação aos “cânones da arte brasileira”, estando por vezes circunscritas a categorias como “art naif” ou “arte popular”.

O curso será estruturado em blocos dedicados a questões fundamentais da pintura, a partir das quais serão discutidos artistas e obras tanto do cânone, quanto do lado B da arte produzida no Brasil. Ao término de cada bloco, um artista será convidado a discutir sua própria obra em diálogo com as reflexões elaboradas ao longo de cada etapa do curso.

As aulas terão formato teórico, apresentadas a partir de imagens, vídeos, textos, e em interação com os alunos.

CRONOGRAMA

Quinzenal entre outubro e novembro às segundas

Aula 1 - 10/10

Aula 2 - 24/10

Aula 3 - 7/11

Aula 4 - 24/11

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,
Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário de. Aspectos das artes plásticas no Brasil. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1965.
- AVOLESE, Claudia Mattos; MENESES, Patrícia D. (org). Arte não europeia: conexões historiográficas a partir do Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, Vasto, 2020.
- BARCINSKI, Fabiana Werneck (org). Sobre a arte brasileira. São Paulo: edições Sesc, WMF Martins Fontes, 2014.
- BARDI, P. M. O modernismo no Brasil. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1982.
- Bienal Naifs do Brasil (catálogos de edições diversas). Sesc São Paulo e Sesc Piracicaba.
- CARTAXO, Zalinda Elisa Carneiro. Estrutura. PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais, Porto Alegre, RS, v. 23, n. 39, ago. 2018. ISSN 2179-8001. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/77807>>. Acesso em: 22 nov. 2020. doi:<https://doi.org/10.22456/2179-8001.77807>.
- CRUZ, José Maria Dias da. Da Cor ao Cinza. Rompimentos, revelações e passagens. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2001.
- CRUZ, José Maria Dias da. Cromatismo Cezanneano. Florianópolis. Ed. Autor, 2010.
- DA VINCI, L., (1993) Tratado de Pintura, 2º ed., Madrid, Ed., Akal, (trad. Angel González García).
- DINIZ, Clarissa; HEITOR, Gleyce Kelly (org). Gilberto Freyre. Coleção Pensamento Crítico. Rio de Janeiro: Funarte, 2010.
- DINIZ, Clarissa; HERKENHOFF, Paulo. Zona tórrida – certa pintura do Nordeste. Recife: Santander Cultural, 2012.
- DINIZ, Clarissa. Pernambuco Experimental. Rio de Janeiro: Instituto Odeon, 2014.
- DORAN, MICHAEL (ed). Sobre Cézanne. Conversaciones y testimonios. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.
- FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecilia. Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.
- HERKENHOFF, Paulo (org). Pororoca: a Amazônia no MAR. Rio de Janeiro: Circuito, 2014.
- HERKENHOFF, Paulo. Laços do olhar: roteiros entre o Brasil e o Japão. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2009.
- HERKENHOFF, Paulo. Pincelada: pintura e método. Projeções da década de 50. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2006.
- LEITE, José Roberto Teixeira. Pintores negros do Oitocentos. Ed. Emanuel Araújo. São Paulo: MWM motores diesel ltda, 1988.
- MANESCHY, Orlando (org). Amazônia, lugar de experiência. Belém: Ed. UFPA, 2013.

OURIQUES, Evandro Vieira. As artes Visuais na Amazônia: reflexões sobre uma visualidade regional. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.

PEDROSA, Adriano; TOLEDO, Tomás (org). A mão do povo brasileiro, 1969/2016. São Paulo: MASP, 2016.

RISÉRIO, Antônio. Avant-garde na Bahia. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1995.

SYLVESTER, David. Entrevistas com Francis Bacon, a brutalidade dos fatos. São Paulo: Cosac Naify, 1995.

TIRAPELI, Percival (org). Arte Sacra Colonial: barroco memória viva. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Editora UNESP, 2001.

ZANINI, Walter (org). História geral da arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Computador ou celular com internet para acessar o zoom

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

BERNARDO MAGINA

Artista visual. Nasceu em 1989, no Rio de Janeiro, onde vive. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pelo PPGARTES/ UERJ e graduado em Comunicação Social – Publicidade pela ECO/UFRJ. É professor dos cursos Pintura Além do Quadro, Cor e Forma, Dinâmica das Cores e Pintura Brasileira: lado B (este último em dupla com Clarissa Diniz) na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi assistente de ateliê de Orlando Mollica e, posteriormente, lecionou junto ao mestre no curso de Desenho Contemporâneo na mesma escola onde foi aluno de Evany Cardoso, Gianguido Bonfanti, Suzana Queiroga, João Goldberg, Marcelo Campos e foi monitor nos workshops de cor de José Maria Dias da Cruz. Trabalha com Desenho e Pintura e com suas possibilidades no campo expandido. Fundador e sócio do Studio Travellero onde se dedica a pinturas murais nas ruas e outros diálogos entre as cores e a arquitetura desde 2015.

CLARISSA

Clarissa Diniz é curadora, escritora e professora em arte. Mestre em história da arte pela UERJ e doutoranda em antropologia pela UFRJ, foi editora da revista Tatuí (revistatatui.com.br). Além de alguns livros publicados, tem textos incluídos em revistas e coletâneas sobre arte e crítica de arte, a exemplo de Criação e Crítica - Seminários Internacionais Museu da Vale (2009); Artes Visuais – coleção ensaios brasileiros contemporâneos (Funarte, 2017); Arte, censura, liberdade (Cobogó, 2018); Américas Latine: arts et combats (Artpress, março 2020). Desenvolve curadorias desde 2008 e, entre 2013 e 2018, atuou no Museu de Arte do Rio – MAR, onde realizou projetos como Pernambuco Experimental (2014), Dja Guata Porã – Rio de Janeiro Indígena (cocuradoria Sandra Benites, Pablo Lafuente e José Ribamar Bessa, 2017) e O Rio do Samba: resistência e reinvenção (cocuradoria Evandro Salles, Marcelo Campos e Nei Lopes, 2018)

DINIZ

Em 2019, organizou a mostra À Nordeste (cocuradoria Bitu Cassundé e Marcelo Campos.
Sesc 24 de Maio, São Paulo).

Legenda da imagem:

Maquiagem - foto de Clarissa Diniz

Artista Sérgio Vidal - foto de Marcelo Santos Braga

PORTFÓLIO DE ARTISTA: ESTRATÉGIAS DE APRESENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

BRUNO MIGUEL

@brunomiguelstudio

CURSO ONLINE | CURTA-DURAÇÃO

02 de agosto a 20 de setembro. Terças, de 19h às 21h

**PORTFÓLIOS, PROJETOS DE EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS,
CURRÍCULO, MINIBIO, ARTIST STATEMENT, CARREIRA, CONSERVAÇÃO,
PRECIFICAÇÃO DE OBRAS**

SOBRE

O curso é voltado para artistas em diferentes estágios de carreira e pesquisa que estejam buscando profissionalização. Artistas interessados em uma melhor apresentação e entendimento dos mecanismos para maior chance de acesso a editais, residências artísticas e inserção no circuito. Debateremos sobre a construção da carreira artística analisando os aspectos objetivos inerentes à mesma.

CONTEÚDO

O curso pretende tirar dúvidas sobre as aproximações e relações do artista com galerias e mercado, com curadores e instituições, com outros artistas e o meio. Quais são os formatos adequados de apresentação dos conteúdos, projetos e portfólios.

DINÂMICA

Nas cinco primeiras aulas o professor apresentará portfólios de artistas nacionais e internacionais, projetos aprovados em editais, currículos, minibios, artist statements, debatendo formatos e a partir do acompanhamento em sala ajudará no desenvolvimento do material dos artistas. Nas últimas três aulas os alunos apresentarão os portfólios desenvolvidos durante o curso.

Aula expositiva em videoconferência; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

BRUNO MIGUEL

Bruno Miguel é artista, professor e curador. Nasceu em 1981 no Rio de Janeiro, cidade onde vive e trabalha. Formado pela EBA-UFRJ em licenciatura em artes plásticas e em pintura, fez inúmeros cursos na EAV Parque Lage, participando do programa "Aprofundamento" em 2010, e desde o ano seguinte é professor da escola. Como artista participa desde 2007 de exposições individuais e coletivas no Brasil e em países como EUA, Alemanha, Portugal, Turquia, Peru, Bolívia, Colômbia, Argentina e Chile. Seu trabalho é representado comercialmente por galerias em Nova York, Lima, São Paulo e Belo Horizonte. Suas obras estão em importantes coleções Institucionais e particulares, nacionais e internacionais, tendo ao longo dos últimos anos sido selecionado por diversas residências artísticas internacionais. Fez também a curadoria de mostras individuais e coletivas em Londres, Rio de Janeiro e São Paulo.

Legenda da imagem: Carlos Zilio - Para um jovem de brilhante futuro, 1973